

SIGNIFICADO PALEOAMBIENTAL DE MOLUSCOS SUB-FÓSSEIS DA PORÇÃO NORTE DA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Matias do Nascimento Ritter¹, Fernando Erthal² e João Carlos Coimbra (orient.)³

¹Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, IB/UFRGS; ²Programa de Pós-graduação em Geociências, UFRGS; ³Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, IG/UFRGS; mnrutter@gmail.com; joao.coimbra@ufrgs.br.

Moluscos são comumente registrados em estudos relacionados à evolução geológica da Planície Costeira do Rio Grande do Sul (PCRS). Sua principal utilização, até o momento, tem sido a datação radiocarbônica e a relação de seu modo e ambiente de vida (marinho, mixohalino, epifaunal, infaunal) às condições ambientais pretéritas. Entretanto, a tafonomia pode maximizar a utilização de assembleias de moluscos. Tafonomia é definida como o estudo dos processos de fossilização de remanescentes biológicos e como tais eventos podem enviesar a informação contida no registro fóssil. Enviesamento (*bias*) é qualquer processo que leva a uma diferença não aleatória entre uma condição mensurada em uma comunidade de organismos vivos e a mesma condição, se fosse medida em uma assembleia morta (potencial comunidade fóssil) derivada desta comunidade. Assinaturas tafonômicas são injúrias que ficam registradas nas conchas (ou qualquer parte mineralizada) enquanto elas estão na zona tafonomicamente ativa, isto é, no intervalo físico abaixo da interface sedimento-água (incluindo essa interface), onde ocorrem os processos tafonômicos de ganho (*e.g.* incrustação) e de perda (*e.g.* dissolução) de material esquelético. O objetivo do presente estudo é verificar a utilização de assinaturas tafonômicas em moluscos como ferramenta de interpretação paleoambiental. O estudo realizou-se na porção norte da PCRS, em duas assembleias ricas em conchas de *Erdona mactroides* (Daudin). Foram analisadas, no total, 1000 conchas de *E. mactroides*, observando as seguintes assinaturas tafonômicas: tamanho, fragmentação, grau de fragmentação, grau de dissolução e incrustação. Todas as conchas estão desarticuladas, e o grau de fragmentação apresenta mediana igual a 15% de fragmentação. A injúria predominante, no estudo em tela, é a dissolução (~80% das conchas apresentam dissolução de $\pm 70\%$). Em contrapartida, incrustação por organismos marinhos foi ausente em ambas as assembleias. A curva de distribuição de tamanho das conchas difere de uma curva normal (Teste de Kolmogorov-Smirnov, $p < 0,001$), indicando que as assembleias sejam, possivelmente, parautóctones. A alta intensidade de dissolução verificada nas conchas e a ausência de incrustação de origem marinha, podem significar influência dulceaquícola, aos quais os depósitos foram expostos, provavelmente durante uma fase regressiva da PCRS (a partir de 3,25 ka), após o último máximo transgressivo holocênico (~5,1 ka).

(Apoio: CNPQ/PROPESQ-UFRGS)